

Finanças Pessoais: Um Estudo de caso com funcionários do setor Administrativo de uma Empresa Multinacional

Autoria

Michelle Tenório Chaves

MBA EM GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA/FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE CARUARU

Márcio Tenório Chaves

Administração/AESGA

Resumo

A Educação Financeira e o Planejamento Familiar são fundamentais para estruturação financeira bem sucedida. A elaboração de um plano de custo e despesas mensais que devem ser analisadas e executadas, sendo essencial para auxiliar na tomada de decisão, investimentos futuros e administração de bens. É necessário estabelecer uma rotina, transformando-a no hábito para que a educação financeira, não seja apenas mera teoria, mas haja aplicabilidade do planejamento desejado. O objetivo da pesquisa é identificar o perfil financeiro e a forma de gerenciamento das finanças pessoais dos colaboradores de um órgão privado do setor administrativo de uma Multinacional; buscando descrever a concepção dos entrevistados referente ao controle das finanças pessoais tendo em vista a falta de estabilidade presente no mercado de trabalho. A metodologia utilizada foi à pesquisa exploratória, através de um questionário estruturado com questões fechadas as quais foram aplicadas a 35 colaboradores. Os resultados obtidos mostraram que o perfil dos entrevistados possui faixa de 24 á 35 anos, destes 80% possuem ensino superior e a renda mensal predominante de 2 a 4 salários mínimos, já no perfil financeiro foi possível identificar que 74% dos entrevistados realizam controle pessoal dos gastos, através de planilhas eletrônicas e cadernos de anotações. Ainda nesta pesquisa foi observado a insatisfação dos entrevistados em relação aos controles financeiros praticados, verificando assim a necessidade de melhorias para alcance dos resultados almejados.

FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO DE CASO COM FUNCIONÁRIOS DO SETOR ADMINISTRATIVO DE UMA EMPRESA MULTINACIONAL

RESUMO

A Educação Financeira e o Planejamento Familiar são fundamentais para estruturação financeira bem sucedida. A elaboração de um plano de custo e despesas mensais que devem ser analisadas e executadas, sendo essencial para auxiliar na tomada de decisão, investimentos futuros e administração de bens. É necessário estabelecer uma rotina, transformando-a no hábito para que a educação financeira, não seja apenas mera teoria, mas haja aplicabilidade do planejamento desejado. O objetivo da pesquisa é identificar o perfil financeiro e a forma de gerenciamento das finanças pessoais dos colaboradores de um órgão privado do setor administrativo de uma Multinacional; buscando descrever a concepção dos entrevistados referente ao controle das finanças pessoais tendo em vista a falta de estabilidade presente no mercado de trabalho. A metodologia utilizada foi à pesquisa exploratória, através de um questionário estruturado com questões fechadas as quais foram aplicadas a 35 colaboradores. Os resultados obtidos mostraram que o perfil dos entrevistados possui faixa de 24 á 35 anos, destes 80% possuem ensino superior e a renda mensal predominante de 2 a 4 salários mínimos, já no perfil financeiro foi possível identificar que 74% dos entrevistados realizam controle pessoal dos gastos, através de planilhas eletrônicas e cadernos de anotações. Ainda nesta pesquisa foi observado a insatisfação dos entrevistados em relação aos controles financeiros praticados, verificando assim a necessidade de melhorias para alcance dos resultados almejados.

Palavras-chave: Educação Financeira; Planejamento; Investimentos.

ABSTRACT

Financial Education and Family Planning are key to successful financial structuring. The elaboration of a monthly cost and expenses plan that must be analyzed and executed, being essential to assist in decision making, future investments and asset management. It is necessary to establish a routine, turning it into the habit so that financial education is not just mere theory, but there is applicability of the desired planning. The objective of the research is to identify the financial profile and the way of managing the personal finances of the employees of a private agency of the administrative sector of a Multinational; seeking to describe the conception of the interviewees regarding the control of personal finances in view of the lack of stability present in the labor market. The methodology used was the exploratory research, through a structured questionnaire with closed questions which were applied to 35 employees. The results showed that the profile of the interviewees ranged from 24 to 35 years, of which 80% had higher education and the predominant monthly income of 2 to 4 minimum salaries. In the financial profile, it was possible to identify that 74% of the interviewees had personal control of expenses, through spreadsheets and notebooks. Still in this research was observed the dissatisfaction of the

interviewees in relation to the financial controls practiced, thus verifying the need for improvements to reach the desired results.

Keywords: Financial Education; Planning; Investments.

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento do poder aquisitivo dos últimos anos, houve um aumento das oportunidades na aquisição de bens e uma reflexão no controle da administração financeira pessoal. No entanto, é nítido que poucas pessoas sabem a importância de elaborar um planejamento que garanta um consumo saudável e um equilíbrio financeiro, já que é bastante elevado o nível de endividamento do brasileiro.

A educação financeira proporciona uma visão para a definição de quê e de quanto pode-se gastar ou investir, contribuindo, assim, com informações para o poder de decisões nos investimentos, além de minimizar os riscos de erros, buscando a forma mais rentável para finanças pessoais. Para tanto, se faz necessária a elaboração de um plano orçamentário familiar, bem como a busca de um controle eficaz entre a receita e as despesas, sendo este um processo contínuo, devido às transformações ocorridas no mundo moderno.

Sendo assim, foi possível aumentar o nível dos investimentos no país, tanto no mercado de renda variável, quanto no de renda fixa. É válido informar, de acordo com Assaf Neto (2009), que o equilíbrio entre os agentes com recursos excedentes (superavitários) e os que possuem recursos escassos (deficitários) é o principal objetivo do Sistema Financeiro, já que gera liquidez na economia. Contudo, ressalta-se que o nível do endividamento brasileiro é bastante elevado e que a educação financeira deverá ser um assunto de destaque no cotidiano dos brasileiros.

Outro ponto relevante na construção do estudo é a questão do endividamento que ainda apresenta um nível alto na sociedade. Sabendo que conforme Marques e Frade (2003), a definição de endividamento é um saldo de um agregado, ou seja, consumo de algo com recursos de terceiros, o não cumprimento pode-se agravar à inadimplência.

Diante do quadro descrito, segue a seguinte problemática: qual o nível da educação financeira dos funcionários de uma organização multinacional?

Para tanto, justifica-se a necessidade de estudar o nível da educação financeira de determinada população, uma vez que, havendo estabilização da economia brasileira e o controle da inflação, tanto as pessoas quanto as empresas podem melhorar o planejamento financeiro a longo prazo, contando com o auxílio das ferramentas de controle, que ponderam na construção da criação do hábito.

A proposta aqui apresentada possui como objetivo geral identificar o perfil dos funcionários que compõem o setor administrativo de uma organização multinacional situada no Brasil, quanto ao nível de educação financeira.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação financeira é uma prática que deveria estar presente no cotidiano das famílias brasileiras, porém, sabe-se que a estruturação financeira bem sucedida de um lar deve-se ao plano de custo e despesas mensais que devem ser analisadas e executadas. Infelizmente muitos brasileiros não foram instruídos para este fim, vivendo na prática as consequências de um mau planejamento familiar, dívidas, nome negativado e alta taxas de juros, além de encargos que levam a ruína financeira de muitos familiares.

A partir deste pressuposto é possível considerar que a prática da educação financeira é indispensável como “porto seguro” financeiro familiar. Vale salientar que nem sempre a consciência e a formação são prioridades no cotidiano, ocasionando um descontrole financeiro, podendo-se agravar ao endividamento pessoal.

A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para si tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar (BANCO CENTRAL, 2013).

Pode-se notar o quanto é nítido a importância da educação financeira no intuito de auxiliar na tomada de decisão para investimentos futuros e para administração de bens.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

No mundo capitalista que vivemos, diariamente há diversas situações que pode ocasionar o desequilíbrio financeiro, no qual o gasto é superior ao ganho, sendo opositora às necessidades diárias. É preciso planejar bem, antes de se gastar, neste sentido o planejamento é um método de prever e solucionar os problemas, antes do mesmo acontecer.

O planejamento financeiro pessoal é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos (GAMA E CORREIA, 2003, APUD GITMAN, 2001, p. 434).

Quando o assunto é vida financeira o planejamento é fundamental. A cada dia são enfrentadas as consequências das crises financeiras e por muitas vezes o cidadão paga as contas dos prejuízos de uma má gestão governamental.

O plano familiar financeiro é utilizado como uma ação preventiva, atuando na identificação de possíveis gastos, assim, torna-se nítido a necessidade de se planejar financeiramente, para que esta prática contribua na maximização de recursos, possibilitando assim um melhor controle de gasto para se investir em outras áreas.

Fankemberg (1999, p. 31), afirma que “planejamento financeiro significa estabelecer e seguir uma estratégia que permita acumular bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa ou família”. Assim no processo de planejamento as estratégias servem como direcionador, visando atingir objetivos de curto, médio ou longo prazo.

É necessário estabelecer uma rotina, transformando-a no hábito para que a educação financeira, não seja apenas mera teoria, mas haja aplicabilidade do planejamento desejado.

Já Cerbasi (2009, p. 25), descreve que:

É preciso ser taxativo: seu planejamento familiar não será eficiente se você não tiver equilíbrio orçamentário, o que se traduz em gastar menos do que ganha e investir a diferença com regularidade. Alcançar e manter o equilíbrio orçamentário mês a mês é fundamental para viabilizar a realização de seus sonhos, já que os sonhos tem custos.

Para tanto o planejamento do controle orçamentário dos gastos pessoais poderá ser realizado através de caderno, planilha eletrônica, aplicativos, software, entre outros, proporcionando a manutenção do equilíbrio orçamentário, podendo assim verificar os custos fixos e variáveis; além de analisar em que gastou? Aonde? e como economizar possibilitando a oportunidade de ter reservas para investimentos ou imprevistos que acontecem no dia a dia.

2.3 ENDIVIDAMENTO

É muito comum encontrar diversas propagandas incentivando a compra de novos produtos. Sabe-se que a instituição financeira precisa gerar e movimentar o capital para se manter no mercado. O grande problema se dá quando as facilidades do crédito são cada vez mais acessíveis levando o consumidor a sair a sua margem de segurança.

Segundo o Serasa Experian (2014) foi constatado que o número de dívidas em atraso em 90 dias subiu 4% em relação a junho/14, e 11% em relação a julho/13. Ainda neste caso foi observado que nos primeiros sete meses de 2014, o indicador acumula alta de 0,6% em relação aos primeiros sete meses de 2013.

O desejo de conquistar novos produtos para obter uma qualidade de vida acima da realidade, impulsiona muitas pessoas ao endividamento. Quando se há mais saída que entrada, o administrador tende a priorizar algumas obrigações financeiras ou entrar em negociação que por muitas vezes, o mesmo não consegue buscá-las aumentando ainda suas despesas.

De acordo com a pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio (2014) os principais tipos de dívidas são: Cartão de Crédito 74,8%, Carnês 16,9% e Financiamento de carro com 13,8%. Diante deste quadro podemos notar um alto grau de elevação em relação às dívidas contraídas através do cartão de crédito.

2.4 INVESTIMENTO

Na cultura brasileira não é hábito de poupar, é ensinado a consumir e competir pelo consumo. Hoje os investimentos são as melhores opções para as pessoas que desejam uma segurança financeira e garantia de um futuro financeiro mais estável (G1, 2013).

As Cadernetas de Poupanças, Ações e Aplicações (CDB e RDB) são as opções mais procuradas pelos investidores, a seguir:

Caderneta de Poupança: É umas das alternativas mais seguras e viáveis para o investimento. É a forma mais tradicional e conservador, até pelo acesso ao saque imediato que garante mais praticidade e confiança.

Ações: São ativos de empresa com capital aberto ou S.A Sociedade Anônima, que são negociados pela bolsa de valores. Quando uma pessoa compra um lote de ações de uma empresa, significa que ela estará se tornando sócia daquela empresa, cuja participação dependerá da quantidade de ações compradas, este investimento é mais ousado uma vez que tem um risco maior.

Aplicação (CDB e RDB): É o mesmo que financiar um valor para o banco, em que ao final do prazo estabelecido o banco pagará o valor que foi emprestado acrescido de juros, ou seja, receberá o dinheiro investido mais um lucro do tempo passado.

2.5 PESQUISAS PUBLICADAS SOBRE O TEMA

Gama e Correia (2013) realizaram em pesquisa com estudantes de Administração de Empresas da Faculdade Paraíso do Ceará – FAPCE, com o objetivo de analisar a situação econômico-financeira. Os resultados mostraram que 87% dos entrevistados da amostra fazem controle dos custos de entradas e saídas mensalmente através de caderno de anotação ou programa de Excel, mostrando assim a conscientização dos mesmos na importância do planejamento financeiro, bem como a prática do uso do fluxo de caixa, tendo conhecimento sobre entradas e saídas, viabilizando com isso a tomada de decisões.

Já Wohleberg, Braum e Rojo (2011) em uma pesquisa sobre finanças pessoais com os acadêmicos da Unioste Campus de Marechal Cândido Rondon, afirmaram que mais da metade dos respondentes anseia aplicar dinheiro no seu lar ou de forma que traga segurança financeira futura e que apesar de uma grande parte dos pesquisados praticar controle orçamentário, planejamento financeiro mensal, ou ambos, somente 27,69% desempenha o controle orçamentário e simultaneamente um planejamento financeiro que considera previsão de receitas, despesas e provisão de sobras exercendo um orçamento doméstico de forma sistematizada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Lakatos (2011, p.20) define que:

“[...] A metodologia científica é o conhecimento contingente, pois suas proposições ou hipóteses tem sua veracidade ou falsidade conhecida por meio da experimentação e não apenas pela razão, como ocorre no conhecimento filosófico”.

A pesquisa classificou-se como descritiva e exploratória. Já no que se refere na construção dos meios foram utilizadas pesquisas bibliográficas e estudo de campo.

Então é indispensável para a formação do corpo textual, apresentar informações de fontes verídicas, podendo responder e solucionar as dúvidas decorridas da elaboração textual.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário aplicado para 35 colaboradores do setor administrativo de uma Multinacional do ramo Alimentício,

localizada na cidade de Garanhuns PE, com o objetivo de identificar o perfil financeiro e a forma de gerenciamento de suas finanças pessoais.

A coleta dos dados ocorreu no mês de Junho de 2014, por intermédio de um questionário anônimo composto por 17 perguntas de múltipla escolha, dividido em duas partes: dados pessoais e parte específica sobre finanças pessoais.

Os questionários foram entregues diretamente aos respondentes, que dispuseram de um espaço de tempo no decorrer das suas atividades para efetuarem o preenchimento, e desta forma poder efetuar a devolução dos mesmos diretamente para o entrevistador à medida que o finalizavam. Desta maneira obteve-se um retorno de 100% dos questionários (Adaptado de Rodrigues, C. A. 2010).

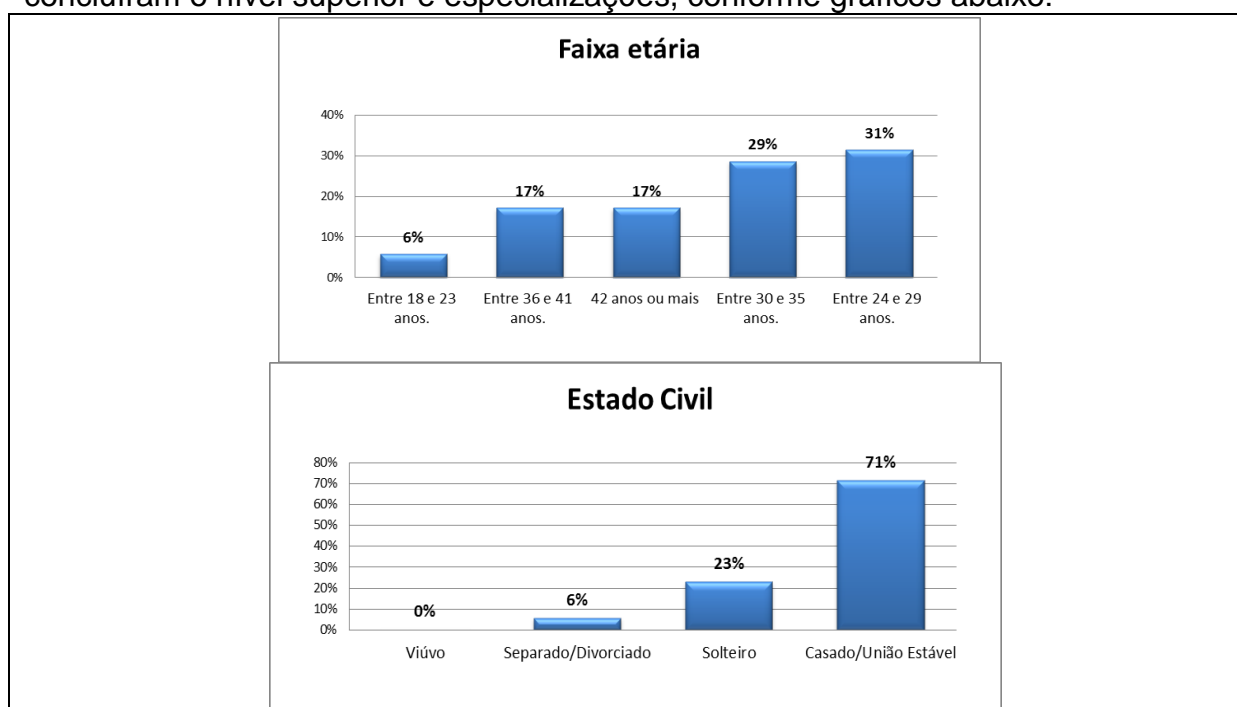
4 ANALISE DE DADOS

Nesta análise são apresentados os resultados obtidos na pesquisa através de um questionário aplicado para 100% do público administrativo de uma Multinacional do ramo Alimentício, localizada na cidade de Garanhuns PE, com o objetivo de identificar o perfil financeiro e a forma de gerenciamento de suas finanças pessoais.

4.1 PERFIL PESSOAL

O grupo I de perguntas obteve a finalidade de levantar dados pessoais, como gênero, idade, estado civil, nível de escolaridade e a renda mensal.

Constatou-se que 49% são do sexo feminino e 51% do sexo masculino mostrando um equilíbrio no gênero do setor administrativo. Quando analisado o estado civil os resultados mostram que 71% são casados, 23% solteiros e 6% separados. Verificou-se ainda que a faixa etária dos entrevistados predominante é 31% entre 24 e 29 anos e 29% entre 30 e 35 anos, ficando com 17% entre 36 e 41 anos e 42 ou mais. Quanto à renda mensal líquida, é possível perceber que a grande maioria recebe entre 2 a 4 salários, representando 57% dos respondentes. Com relação ao nível de escolaridade, pudemos verificar que 80% estão cursando ou já concluíram o nível superior e especializações, conforme gráficos abaixo:



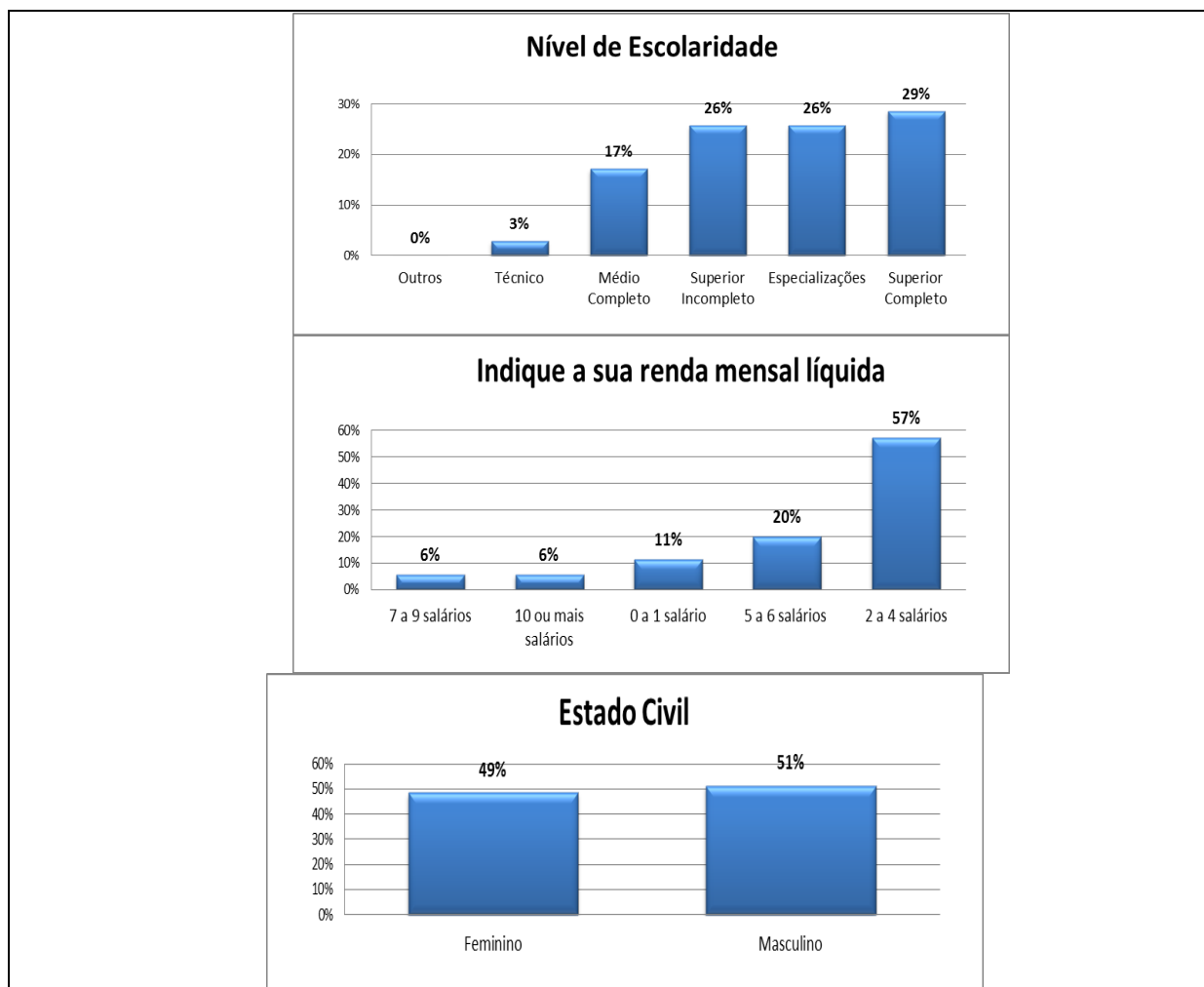


Figura 1: Gráficos referentes ao grupo I de perguntas do questionário

4.2 FINANÇAS PESSOAIS

O Grupo II de perguntas obteve a finalidade de identificar o perfil financeiro e a forma de gerenciamento dos entrevistados, como exposto nos gráficos abaixo:



Gráfico 2: Motivos para realizar uma compra.

Quando indagados por qual motivo realizam determinada compra, fica notório, nas respostas de 57% dos entrevistados, que o fator motivacional para realização de tal compra é a necessidade pelo produto. No mais, apenas 29% planejam suas compras com antecedência, tornando-se visível que os funcionários pesquisados, vão para o estabelecimento, cientes do que vão comprar.

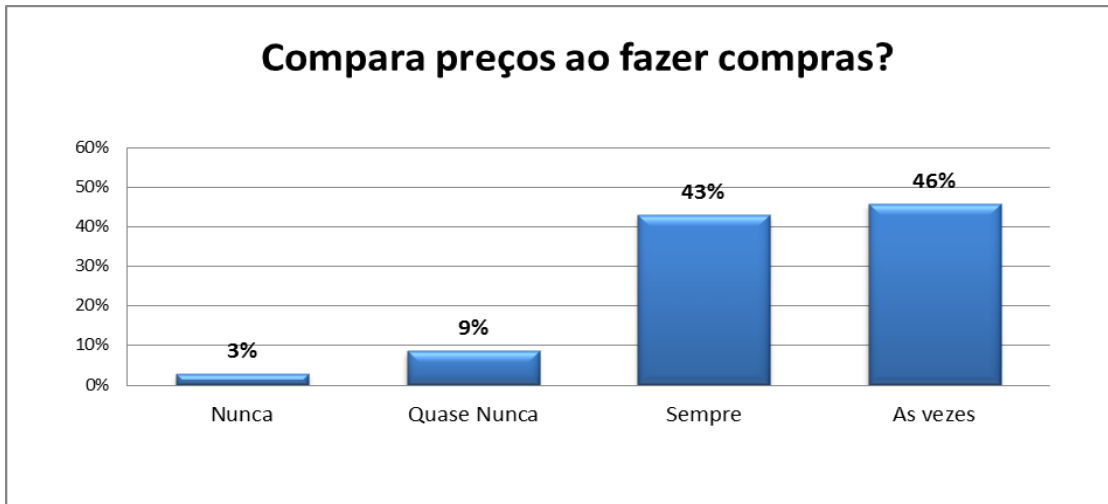


Gráfico 3: Comparação de preços

Observou-se neste item que 46% dos entrevistados às vezes comparam os preços entre os concorrentes, 43% possuem sempre esta prática, 9% quase nunca e apenas 3% nunca fazem nenhuma comparação. Verifica-se, portanto, no gráfico abaixo, que a maioria tem a preocupação de pesquisar os preços antes de efetuar a compra.

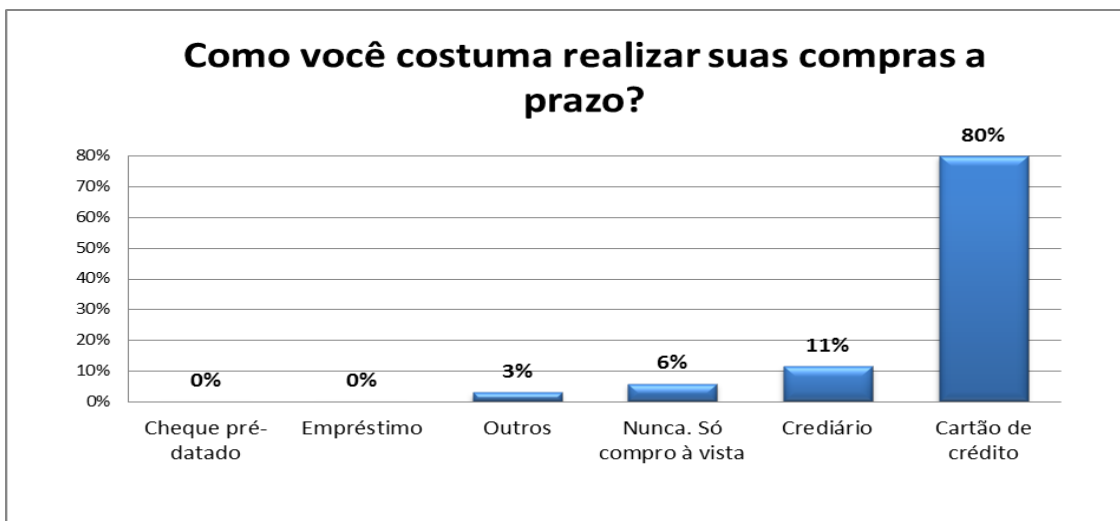


Gráfico 4: Como realiza suas compras a prazo.

A maioria dos respondentes apontou o cartão de crédito como principal ferramenta de compra, devido à comodidade e segurança que este propõe na hora da aquisição, porém este é um dos principais agentes de endividamento, por causa das elevadas taxas de juros para os usuários para que não efetuem o pagamento no prazo vencimento.

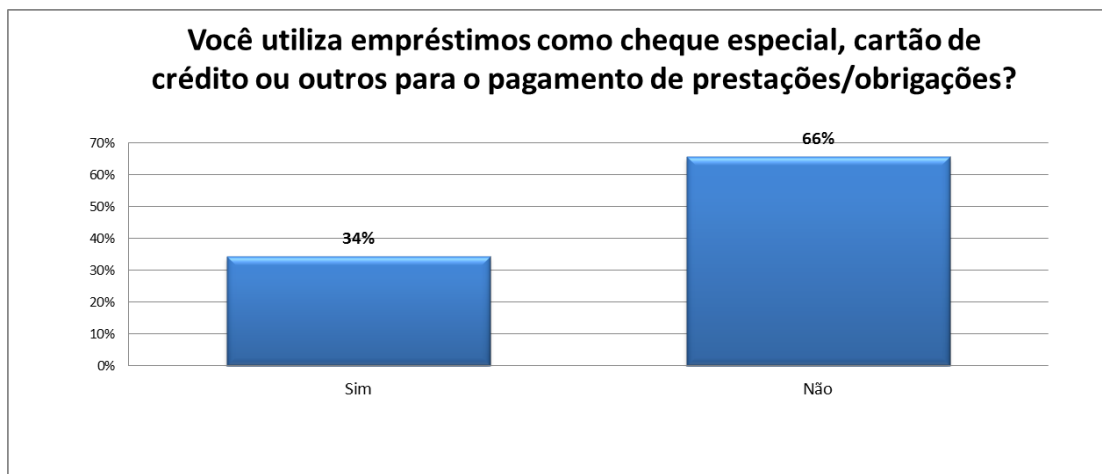


Gráfico 5: Utilização de empréstimos para pagamentos

Observa-se que a maioria dos respondentes tem a consciência dos juros altíssimos que incidem diariamente sobre a utilização de empréstimos através de cheque especial, cartão de crédito, entre outros meios. Apenas 34% se utilizam desses meios para pagamentos de dívidas.



Gráfico 6: Controle sobre os gastos mensais

De acordo com o gráfico acima fica notório que o público entrevistado é bem comprometido com suas finanças pessoais, mostrando que 74% dos funcionários costumam manter o controle dos seus gastos mensais e apenas 26% não fazem esse controle.

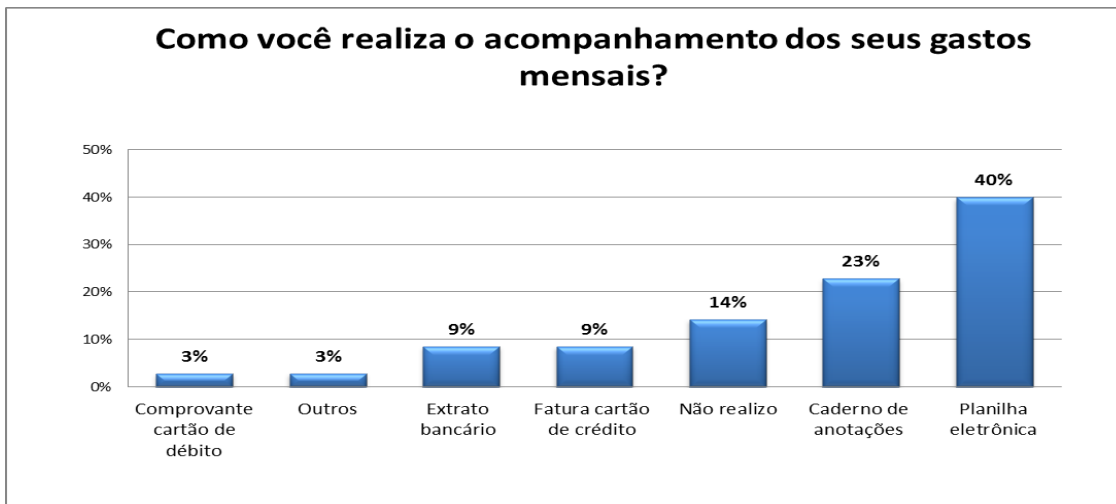


Gráfico 5: Acompanhamento dos gastos

Quando perguntados sobre a forma que é realizada o acompanhamento dos custos, se observa que 40% utilizam a Planilha Eletrônica, 23% fazem anotações no caderno e apenas 14% não fazem nenhum tipo de controle, mostrando que grande parte dos entrevistados faz acompanhamento das despesas e receitas, podendo, assim, planejarem-se para compras futuras ou possíveis investimentos.

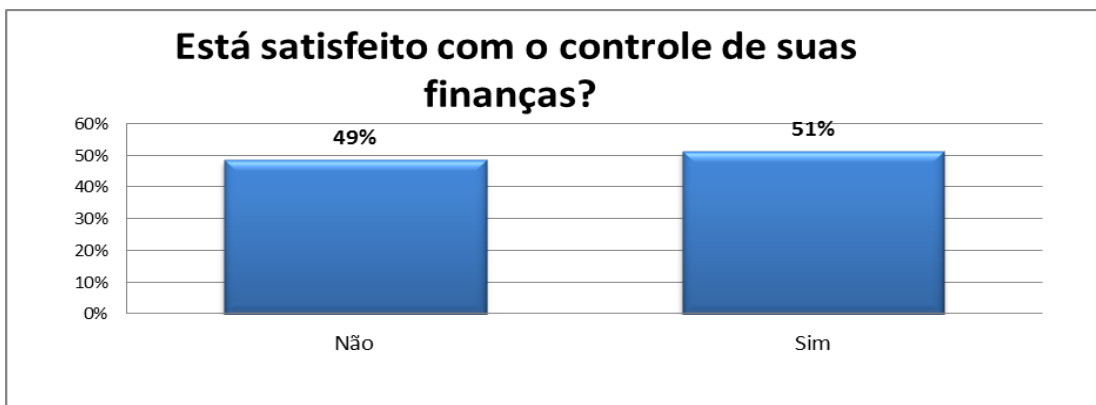


Gráfico 7: Satisfeito com o controle de suas finanças.

Mesmo que nos gráficos anteriores os resultados mostrem que 74% dos respondentes realizam o controle dos gastos mensais, ainda percebe-se que 49% dos entrevistados não estão satisfeitos com seu controle, verificando, assim, que seus controles não estão correspondendo às expectativas almejadas.

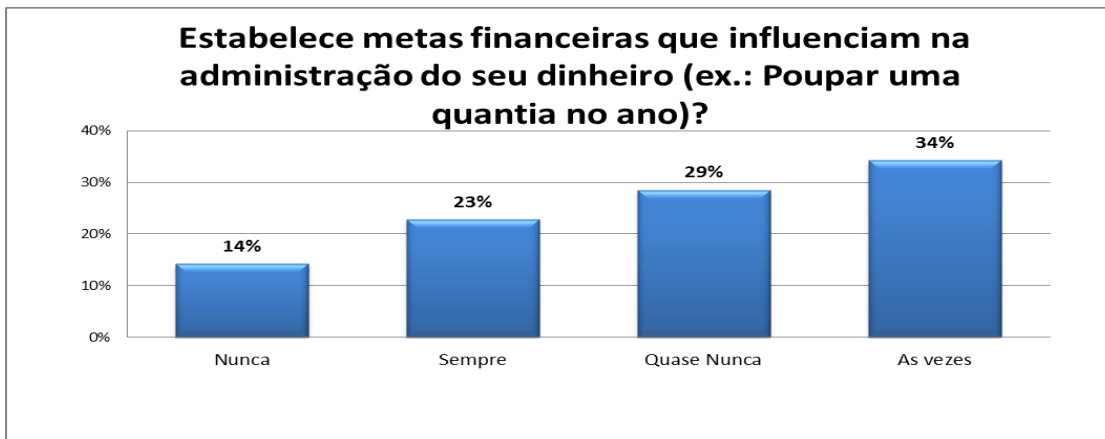


Gráfico 8: Estabelecimento de metas financeiras.

Observa-se que apenas 23% estabelecem metas financeiras que necessitam poupar dinheiro, 34% às vezes pouparam, 29% quase nunca e 14% nunca. Assim, torna-se evidente a falta de cultura financeira em economizar para guardar dinheiro.

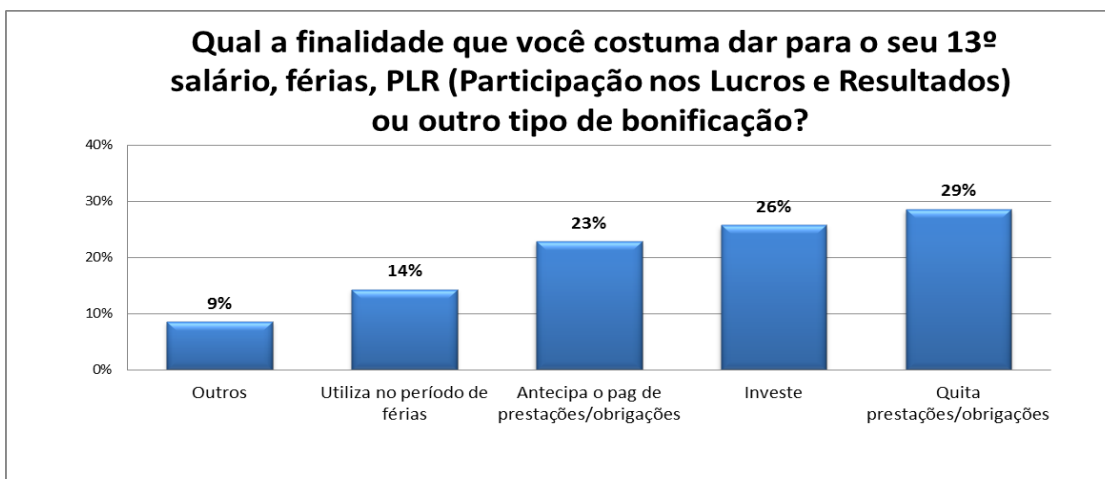


Gráfico 9: A finalidade para bonificações.

Quando perguntados quanto à finalidade que costumam dar ao 13º salário, férias, PLR e outras bonificações, houve um equilíbrio entre as opções de respostas, pois 29% quitam as prestações, 26% investem, 23% antecipam pagamentos e apenas 14% utilizam para férias, verificando o direcionamento dos recursos consistentemente.

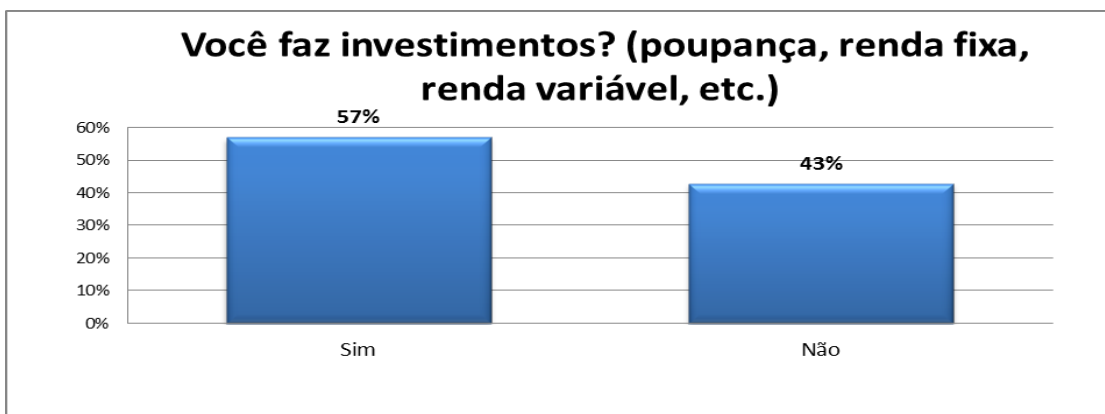


Gráfico 10: Realização de investimentos

Observa-se ainda que 57% dos entrevistados fazem alguns investimentos e 43% informaram que não realizam nenhum tipo.

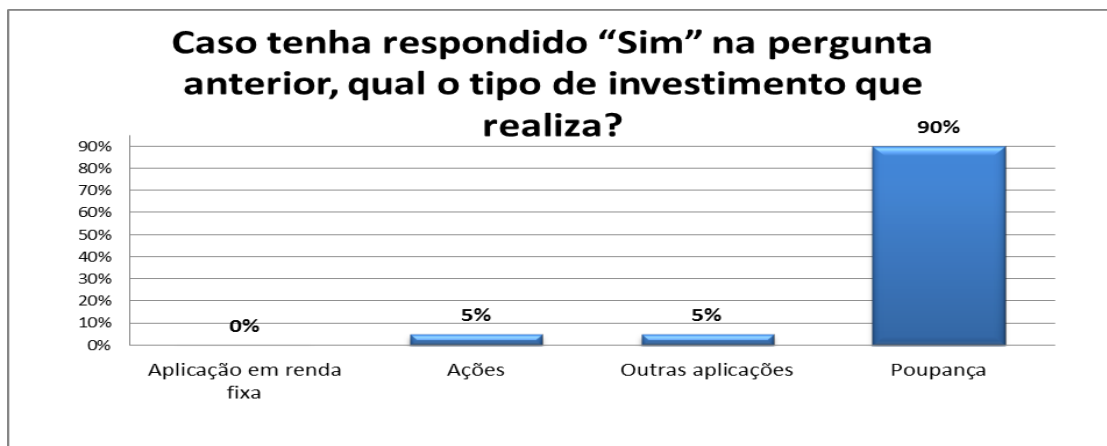


Gráfico 11: Tipos de investimento

Pode-se observar que 57% dos participantes que fazem investimento são bem conservadores, pois 90% informaram que investem na poupança, que é um investimento com risco baixíssimo e fácil, até pelo acesso imediato ao saque. Somente 5% fazem outras aplicações, 5% têm investimento em ações e nenhum faz aplicação em renda fixa.

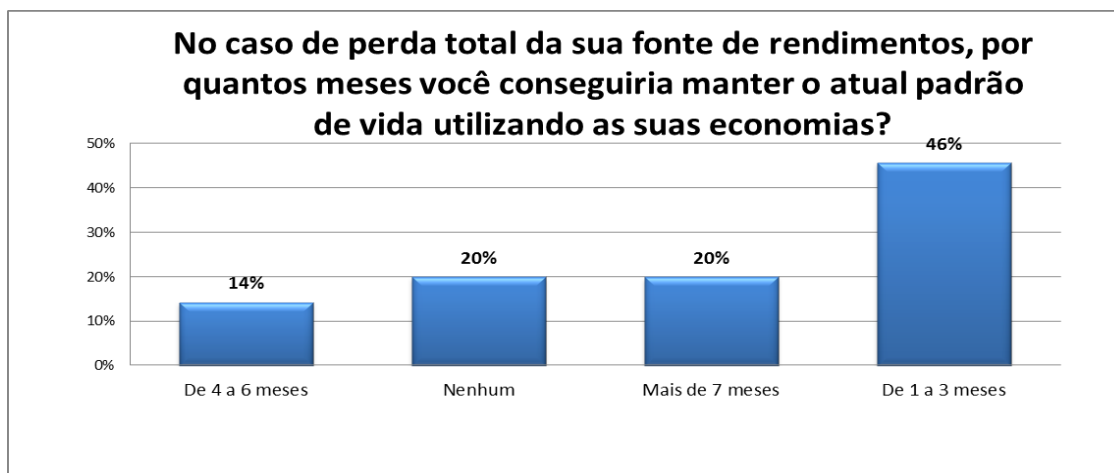


Gráfico 12: Perda de rendimento x manutenção da economia.

Quando se pergunta por quantos meses as suas atuais economias seriam capazes de manter seu atual padrão de vida, observa-se que 46% dos respondentes conseguem se manter durante 1 a 3 meses, 20% mais de 7 meses, 14% de 4 a 6 meses e 20% não tem nenhuma economia. Com isso, verifica-se que a maioria conseguiria se manter por alguns meses e a consciência de trabalhar em um órgão privado que não se pode ter garantia do amanhã.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo de identificar o perfil financeiro e a forma de gerenciamento das finanças pessoais dos colaboradores de um órgão privado do

setor administrativo de uma Multinacional do ramo Alimentício, localizada na cidade de Garanhuns PE.

Ainda foi encontrado o perfil pessoal dos entrevistados com idade entre 24 e 35 anos, a maioria casada, 80% possuem ensino superior e a renda mensal predominante de 2 a 4 salários mínimos.

Foi possível identificar que grande parte dos entrevistados faz controle pessoal dos seus gastos, através de planilhas eletrônicas e cadernos de anotações. Assim conseguem ter o controle e maior visibilidade da forma de administração dos recursos próprios, podendo assim, realizar um planejamento eficaz para futuros investimentos. Outro aspecto identificado foi em relação aos investimentos financeiro, tendo em vista que a poupança bancária foi a mais utilizada, mostrando assim o conservadorismo nos investimentos.

Assim esta pesquisa permite apresentar os aspectos relevantes influenciadores desde planejamento financeiro ao endividamento. É valido destacar a importância da educação financeira e o quanto a aplicabilidade cotidiana contribui para o controle financeiro, almejado por muitos indivíduos.

6 REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O Programa de Educação Financeira do Banco Central**. Disponível em <http://www.bcb.gov.br/?BCEDFIN>. Acesso 20/10/14.

BARROS, Carlos A. Rodrigues de. **Finanças Pessoais: um estudo de caso sobre Educação Financeira e Endividamento**. Porto Alegre. 2010. Disponível Em http://www.fadergs.edu.br/esade/user/file/Carlos%20A_R_Barros.pdf>. Acesso em: 20 de Maio 2014.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na pratica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

EDUCAÇÃO. **O que são investimentos financeiros e os tipos de investimentos**: Disponível em <http://www.educacao.cc/financeira/o-que-sao-investimentos-financeiros-e-os-tipos-de-investimentos/> Acesso 08/11/14.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GAMA, Bruna Soares; CORREIA; Marcos Vasconcelos **Finanças Pessoais: um estudo de caso com os estudantes de Administração**. Ceará. 2013. Disponível Em: <<http://semanaacademica.org.br/planejamento-financeiro-pessoal-e-importancia-da-gestao-dos-proprios-recursos-um-estudo-de-caso-com>>. Acesso em: 21 de Julho 2014.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira: Essencial**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

G1. **Estudo conclui que brasileiros ainda não têm o hábito de poupar dinheiro.** <http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2013/11/estudo-conclui-que-brasileiros-ainda-nao-tem-o-habito-de-poupar-dinheiro.html/> Acesso 08/11/14.

IBGE. **Confederação Nacional do Comercio.** Disponível em <http://www.ibge.org.br/indicadores.php/> Acesso em 20/10/14.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, M. L. M.; FRADE, C. **Regular sobre o endividamento.** Faculdade de economia, Universidade de Coimbra, 2003.

NAKATA, Rogério. **A Importância de ter seu próprio Planejamento Financeiro Pessoal. 2009.** <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-importancia-de-ter-seu-proprio-planejamento-financeiro-pessoal/35268>

SILVA, Alexandre. **Endividamento:** O Perigoso caminho do consumo descontrolado. Disponível em <http://financaspessoais.blog.br/financaspessoais/artigos/2011/06/28/33987/> Acesso 08/11/14.

UOL. **Três entidades apontam alta no calote, mas estimativas variam até 320% 2014.** <http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2014/08/12/numero-de-calotes-sobe-4-em-julho-e-11-em-um-ano-diz-serasa.htm>. Acesso em: 20 de Outubro 2014.

WOHLEMBERG, Tiago Ramos; BRAUM; Loreni M. dos Santos; ROJO, Claudio Antônio. **Finanças Pessoais:** um estudo de caso com os Acadêmicos da Unioeste. CAMPUS, de Marechal Candido Rodon. Paraná. 2011. Disponível Em <http://revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/download/.../6284>. Acesso em: 20 de Maio 2014.